

Café

Lucas Sudbrack

PhD em Government and Public Administration. Bolsista de Bolsa Inova Talentos do CNPq - Nível C. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE. Banco do Nordeste do Brasil S/A – BNB. lucas.sudbrack@gmail.com

Luciano Feijão Ximenes

Zootecnista. Doutor em Zootecnia. ETENE/BNB. lucianoximenes@bnb.gov.br

Alexandre dos Santos Carioca

Pós-graduação em Ciência de Dados e Big Data Analytics. MBA em Segurança da Informação. Bolsista de Bolsa Inova Talentos do CNPq - Nível G. ETENE/BNB. alexandre1carioca@hotmail.com

Larissa Yamile de Sousa Melo

Administração de Empresas. Tecnóloga em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Bolsista de Bolsa Inova Talentos do CNPq - Nível G. ETENE/BNB. admyamile@gmail.com

Resumo: A Conab projeta uma safra recorde de café no Brasil em 2026, entre 65,1 e 66,7 milhões de sacas, quase 18% acima da safra anterior, consolidando o País como o maior produtor e exportador mundial. O avanço é impulsionado pela bienalidade positiva do café arábica, pela entrada de novas áreas em produção, pelo aumento do uso de tecnologias e por condições climáticas mais favoráveis. No Nordeste, a Bahia lidera a produção regional, com parte de sua cafeicultura irrigada, mecanizada e de altamente produtiva, enquanto Ceará e Pernambuco ampliam sua participação em nichos de cafés especiais. O principal alerta está relacionado ao clima: a intensificação do El Niño pode causar estresse hídrico, elevar os custos de produção e provocar perdas de até 20% nas lavouras de sequeiro, com impactos sobre a safra 2026/27. Esse quadro amplia o risco de crédito, sobretudo entre agricultores familiares com menor capacidade financeira, em um contexto de inadimplência agropecuária próxima de 7,3%, retração do financiamento privado, redução dos recursos destinados ao seguro rural e avanço das recuperações judiciais. Seguro climático, manejo hídrico, hedge de preços e análise regionalizada tornam-se fatores decisivos para sustentar a atividade.

Palavras-chave: bebidas não alcoólicas, mercado, clima, economia, nordeste.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allisson David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Wendell Márcio Araújo Carneiro (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, Sânia da Silva Costa (Bolsistas de Nível Superior). O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

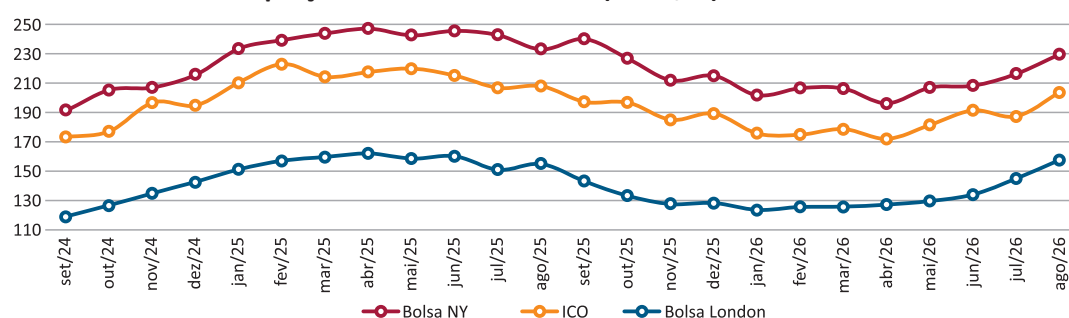
1 Mercado Global

1.1 Overview

Analistas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2026) projetam que a produção mundial de café em 2026/27 será recorde, com 189,67 milhões de sacas, alta de 10,8 milhões de sacas em relação à safra anterior, alta de 6,0%. O crescimento será puxado por Brasil, Vietnã, Etiópia e Uganda, compensando perdas na Índia e Indonésia. As exportações de café verde deverão alcançar o recorde de 131,41 milhões de sacas, enquanto o consumo mundial deve subir para 179,74 milhões de sacas, aumento de 3,62%. Os estoques finais mundiais devem crescer pelo segundo ano consecutivo, chegando a 26,3 milhões de sacas, frente a 24,37 milhões da safra 2025/26. O principal fator é a recuperação do arábica após cinco anos de desempenho abaixo do potencial devido a secas, ondas de calor e geadas. No Brasil, chuvas favoráveis durante a florada em setembro e outubro proporcionaram excelente desenvolvimento dos frutos e rendimentos próximos de recordes em Minas Gerais, estado responsável por mais de 70% da produção brasileira de arábica.

O destaque do relatório do USDA (2026) é inequívoco: o mercado mundial de café em 2026/27 será definido pela recuperação da safra brasileira. O Brasil voltará a produzir perto do seu potencial, alcançará recorde histórico de 71,90 milhões de sacas, ampliará os embarques para 45,00 milhões de sacas, e responde sozinho por quase 40% da produção mundial. O relatório enfatiza que a evolução dos preços, dos estoques globais e da disponibilidade de café no mundo continua fortemente dependente do desempenho climático e produtivo do Brasil. Isto porque, o mercado internacional de café atravessa um período de intensa volatilidade, influenciado por ajustes nos estoques globais, gargalos logísticos e, sobretudo, pela incerteza climática nas principais regiões produtoras. De acordo com os relatórios da Organização Internacional do Café (ICO, 2026) e do USDA (2026), a produção mundial para o ciclo 2025/26 e as projeções para 2026/27 indicam uma demanda estável nos países consumidores tradicionais, como a União Europeia e os Estados Unidos, além de crescimento contínuo do consumo em mercados emergentes e nos países produtores, como o Brasil. Não obstante, no primeiro semestre de 2026, os preços externos tiveram retração pontual, com o indicador composto da ICO caindo para 248,90 centavos de dólar por libra-peso em junho, pressionado pelas expectativas iniciais de uma safra volumosa no Brasil (ICO, 2026). No entanto, os contratos futuros negociados nas bolsas de Nova York (arábica) e Londres (robusta) demonstraram forte sensibilidade aos alertas meteorológicos, especialmente ao avanço do forte aquecimento das águas do Pacífico Equatorial (El Niño).

Gráfico 1 – Indicadores de preço internacional do café (cents/lb)



Fonte: Adaptado pelos autores do ICO (2026).

1.2 Tendências

O mercado global de café vive uma transformação importante, na medida que os consumidores, particularmente em economias emergentes, buscam cada vez mais experiências de café de alta qualidade, com especificidade de origem e preparo artesanal. Os consumidores estão migrando da busca por simples estimulação por cafeína para produtos de café que apoiem objetivos de bem-estar, incluindo clareza mental, imunidade, redução de estresse e saúde intestinal (Mordor Intelligence, 2026a; 2026b).

No mercado de café expresso, a América do Sul apresenta características únicas, reunindo liderança global na produção, e uma demanda doméstica crescente por bebidas e produtos premium à base de expresso.

Brasil e Colômbia, líderes mundiais na produção de café arábica, sustentam a cadeia global de blends, ao mesmo tempo que se beneficiam da expansão do mercado de bebidas funcionais à base de café. Essa tendência é impulsionada pela crescente demanda dos consumidores por produtos que associem conveniência, qualidade e benefícios à saúde e ao bem-estar.

No segmento de café expresso, países como Brasil e Colômbia estão agora investindo no mercado doméstico de especialidades. Em fevereiro de 2025, a Juan Valdez abriu uma nova loja-conceito premium de expresso no Brasil para competir diretamente no segmento de alta especialidade (Technavio, 2026a; 2026b; 2026c). No Brasil, o consumo de café pode ser caracterizado pela: a) premiumização: transformação significativa está em curso no consumo doméstico, impulsionada por uma classe média crescente e pela influência das tendências globais de café; b) funcionalização: crescente popularidade da nutrição preventiva e do fitness funcional nas principais áreas metropolitanas fornece um forte estímulo para a adoção de bebidas adaptogênicas, e; c) especialidades: plataformas de e-commerce, varejistas especializados em fitness e redes urbanas de alimentos saudáveis impulsionam a expansão do cenário comercial no Brasil (Technavio, 2026a; 2026b).

1.3 Principais produtores, consumidores e exportadores

- Principais produtores mundiais: Brasil (líder absoluto), Vietnã, Colômbia, Indonésia e Etiópia. Os dados do USDA (2026) ilustram a mudança estrutural: a participação do robusta na produção total brasileira subiu de cerca de 27% em 2015/16 para um pico de quase 40% em 2025/26, quando a produção de robusta atingiu recorde de 25,0 milhões de sacas contra a produção de arábica de 38,0 milhões de sacas (BMI, 2026). No Vietnã, o mercado de café tem sido definido por sua elevação estratégica de produtor de alto volume de robusta para um hub sofisticado de consumo e exportação de especialidades. O Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural do país reportou que a demanda doméstica já representa cerca de 15% da produção total (Technavio, 2026d);
- Principais consumidores: União Europeia, com destaque para Alemanha, os EUA, o Japão e, cada vez mais, os próprios países produtores. Em 2025, a Alemanha superou os EUA como principal destino das exportações brasileiras de café, movimento associado, entre outros fatores, às tarifas impostas pelos EUA (BMI, 2026);
- Principais exportadores: O Brasil lidera com ampla margem. Segundo o Cecafé, as exportações brasileiras referentes à safra 2025/26 caíram 15,7%, totalizando 38,46 milhões de sacas ente julho de 2025 e junho de 2026). Apesar da retração no volume embarcado, a receita alcançou US\$ 14,6 bilhões, o segundo maior valor já registrado (BMI, 2026).

2 Panorama Nacional

2.1 Produção

Para 2026, as estimativas são de safra recorde de 66,70 milhões de sacas, com crescimento de 18% em relação à safra anterior. Nesse contexto, o Brasil tende a consolidar sua liderança mundial na cafeicultura, respondendo por uma produção estimada de 71,90 milhões de sacas (37,91% do total global) e por exportações de 45,00 milhões de sacas (34,24% do comércio mundial) na safra 2026/27 (CONAB, 2026; USDA, 2026). Tal avanço é sustentado pela fase positiva da safra bienal do café arábica e pela expansão contínua das lavouras tanto de arábica, quanto do conilon.

Apesar dos expressivos volumes de produção, o setor cafeeiro ainda enfrenta desequilíbrios estruturais. No âmbito produtivo, a intensificação do fenômeno El Niño um risco significativo, podendo provocar estresse hídrico e quebras de safra de até 20% em lavouras de sequeiro. No campo financeiro, o setor é impactado pela volatilidade das cotações internacionais (com retração pontual do indicador da ICO para 248,90 ¢/lb), além da elevação da inadimplência rural (com mais de 90 dias de atraso, cerca de 7,3%), da retração na concessão de crédito privado, da redução dos recursos destinados ao Programa de Subvenção ao Seguro Rural (PSR) e do aumento das solicitações de recuperação judicial.

No Nordeste, a cafeicultura concentra-se na Bahia, onde áreas cultivadas com elevado nível tecnológico proporcionam ganhos significativos de produtividade. Na região do Atlântico, a produtividade do

café conilon deverá superar 70 sacas por hectare na safra de 2026. Além de sua relevância produtiva, a cultura contribui significativamente para a geração de divisas por meio das exportações.

Em paralelo, a agricultura familiar, responsável por mais de 70% dos cafeicultores nacionais, permanece no centro da sustentabilidade do setor. O segmento conta com o suporte de R\$ 85,2 bilhões em crédito subsidiado disponibilizado pelo Plano Safra da Agricultura Familiar 2026/2027, destinados a investimentos em inovação, transição agroecológica e mitigação de vulnerabilidades de mercado.

Nesse contexto, a sustentabilidade e a rentabilidade da atividade cafeeira nas próximas safras dependerão da adoção de estratégias eficazes de gestão de risco, incluindo operações de proteção de preços (hedge em bolsas) nos mercados futuros, ampliação da cobertura do seguro agrícola privado e maior eficiência no manejo da irrigação.

Tabela 1 – Café arábica. Comparativo de área em produção, produtividade e produção*. Safras 2025 e 2026

Tipo de café	Unidade geográfica	Área (hectares)			Produtividade (sacas/ha)			Produção (mil sacas)		
		2025	2026	%	2025	2026	%	2025	2026	%
		(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
Arábica	NORDESTE	56.245	55.350	-1,59	20,35	21,65	6,38	1.144,50	1.198,20	4,69
	BA	56.245	55.350	-1,59	20,35	21,65	6,38	1.144,50	1.198,20	4,69
	Cerrado	6.000	6.500	8,33	44,17	40,00	-9,43	265,00	260,00	-1,89
	Planalto	50.245	48.850	-2,78	17,50	19,21	9,72	879,50	938,20	6,67
	CENTRO-OESTE	5.579	6.123	9,75	38,63	46,51	20,42	215,50	284,80	32,16
	SUDESTE	1.396.798	1.462.579	4,71	24,07	29,77	23,69	33.622,10	43.544,60	29,51
	MG	1.066.783	1.121.973	5,17	23,60	29,24	23,91	25.170,90	32.803,40	30,32
	Sul e Centro-Oeste	521.815	542.410	3,95	23,11	28,10	21,56	12.061,30	15.240,00	26,35
	Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	195.941	219.461	12,00	24,35	34,84	43,07	4.771,60	7.646,20	60,24
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	319.734	329.873	3,17	23,36	26,89	15,14	7.468,30	8.871,40	18,79
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	29.293	30.229	3,20	29,69	34,60	16,53	869,70	1.045,80	20,25
	ES	121.611	127.538	4,87	27,05	34,59	27,91	3.289,00	4.412,00	34,14
	RJ	12.379	12.482	0,83	34,11	33,96	-0,45	422,30	423,90	0,38
	SP	196.025	200.586	2,33	24,18	29,44	21,75	4.739,90	5.905,30	24,59
	SUL	25.404	25.172	-0,91	29,47	28,36	-3,76	748,60	713,90	-4,64
	OUTROS (¹)	2.811	2.851	1,42	11,53	10,98	-4,75	32,40	31,30	-3,40
	BRASIL	1.486.837	1.552.075	4,39	24,05	29,49	22,61	35.763,10	45.772,80	27,99
Conilon	NORTE	41.748	44.848	7,43	56,42	62,81	11,33	2.355,40	2.817,00	19,60
	NORDESTE	47.000	48.200	2,55	70,00	72,61	3,73	3.290,00	3.500,00	6,38
	BA	47.000	48.200	2,55	70,00	72,61	3,73	3.290,00	3.500,00	6,38
	Atlântico	47.000	48.200	2,55	70,00	72,61	3,73	3.290,00	3.500,00	6,38
	CENTRO-OESTE	11.825	11.940	0,97	23,57	25,24	7,10	278,70	301,40	8,14
	SUDESTE	269.232	281.052	4,39	54,76	50,49	-7,79	14.743,20	14.191,30	-3,74
	MG	11.021	11.603	5,28	53,01	54,24	2,32	584,20	629,30	7,72
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	10.716	11.298	5,43	53,35	54,63	2,40	571,70	617,20	7,96
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	305	305	0,00	40,98	39,67	-3,20	12,50	12,10	-3,20
	ES	258.211	269.449	4,35	54,83	50,33	-8,21	14.159,00	13.562,00	-4,22
	OUTROS (²)	2.052	2.184	6,43	51,12	54,30	6,23	104,90	118,60	13,06
	BRASIL	371.857	388.224	4,40	55,86	53,91	-3,50	20.772,20	20.928,30	0,75

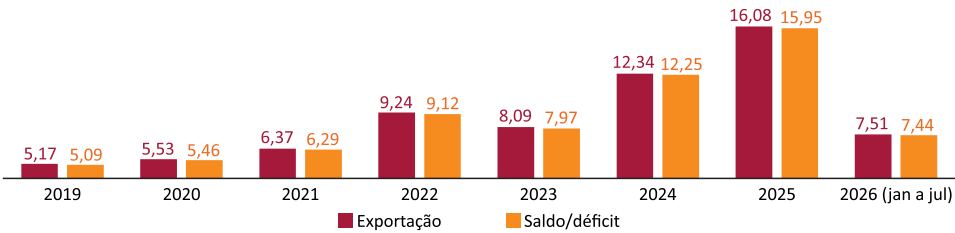
Tipo de café	Unidade geográfica	Área (hectares)			Produtividade (sacas/ha)			Produção (mil sacas)		
		2025	2026	%	2025	2026	%	2025	2026	%
		(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
Total	NORTE	41.748	44.848	7,43	56,42	62,81	11,33	2.355,40	2.817,00	19,60
	NORDESTE	103.245	103.550	0,30	42,95	45,37	5,63	4.434,50	4.698,20	5,95
	BA	103.245	103.550	0,30	42,95	45,37	5,63	4.434,50	4.698,20	5,95
	Cerrado	6.000	6.500	8,33	44,17	40,00	-9,43	265,00	260,00	-1,89
	Planalto	50.245	48.850	-2,78	17,50	19,21	9,72	879,50	938,20	6,67
	Atlântico	47.000	48.200	2,55	70,00	72,61	3,73	3.290,00	3.500,00	6,38
	CENTRO-OESTE	17.404	18.063	3,79	28,40	32,45	14,29	494,20	586,20	18,62
	SUDESTE	1.666.030	1.743.631	4,66	29,03	33,11	14,06	48.365,30	57.735,90	19,37
	MG	1.077.804	1.133.576	5,17	23,90	29,49	23,42	25.755,10	33.432,70	29,81
	Sul e Centro-Oeste	521.815	542.410	3,95	23,11	28,10	21,56	12.061,30	15.240,00	26,35
	Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	195.941	219.461	12,00	24,35	34,84	43,07	4.771,60	7.646,20	60,24
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	330.450	341.171	3,24	24,33	27,81	14,31	8.040,00	9.488,60	18,02
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	29.598	30.534	3,16	29,81	34,65	16,24	882,20	1.057,90	19,92
	SUL	25.404	25.172	-0,91	29,47	28,36	-3,76	748,60	713,90	-4,64
	OUTROS (*)	4.863	5.035	3,54	28,23	29,77	5,45	137,30	149,90	9,18
	BRASIL	1.858.694	1.940.299	4,39	30,42	34,38	13,02	56.535,30	66.701,10	17,98

Fonte: Adaptado pelos autores de Conab (2026).
Notas: (1) Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal;
(2) Acre, Pará e Ceará;
(3) Acre, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.
*Estimativa em maio/2026.

2.2 Comércio exterior

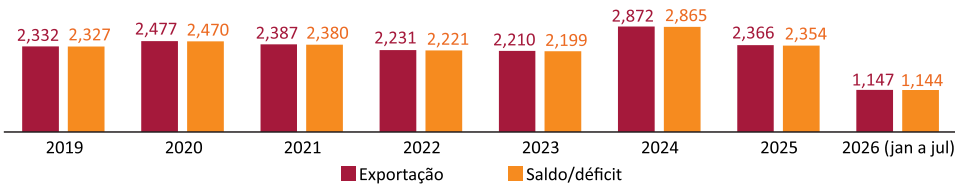
A balança comercial do café é superavitária no Brasil e registrou crescimento médio anual de 20,99% a.a., no período de 2019 (pré-pandemia) a 2025. Nesse intervalo, o saldo comercial passou de 5,09 bilhões para 15,95 bilhões. Em termos de volume, entretanto, houve relativa estabilidade, com variação de 2,32 milhões para 2,35 milhões de toneladas exportadas (Gráficos 2 e 3).

Gráfico 2 – Comércio exterior brasileiro de café (US\$ bilhões), entre 2019 e 2026.



Fonte: adaptado pelos autores de ComexStat (Mapa, 2026).

Gráfico 3 – Comércio exterior brasileiro de café (milhões de toneladas), entre 2019 e 2026.



Fonte: adaptado pelos autores de ComexStat (MAPA, 2026).

Tabela 2 – Exportações brasileiras de café por estado, Nordeste e Brasil (2024 e 2025)

Unidade geográfica	2024		2025		Variação (%)	
	KG	US\$	KG	US\$	KG	US\$
Minas Gerais	1.842.093.229	7.896.153.748,00	1.647.445.074	11.359.401.918,00	-10,5	43,86
São Paulo	256.001.523	1.282.378.021,00	234.077.004	1.823.133.764,00	-8,56	42,17
Espírito Santo	575.187.895	2.172.523.314,00	343.519.457	1.788.794.413,00	-40,28	-17,66
Paraná	57.521.438	432.456.398,00	43.243.481	502.213.910,00	-24,82	16,13
Bahia	81.634.725	294.893.933,00	65.792.148	399.057.247,00	-19,41	35,32
Goiás	18.478.189	80.913.478,00	14.588.922	105.699.689,00	-21,05	30,63
Rondônia	35.056.181	130.994.079,00	13.518.111	56.612.410,00	-61,44	-56,78
Rio Grande do Sul	2.081.264	26.615.602,00	2.476.609	38.123.108,00	19,00	43,24
Santa Catarina	838.661	9.605.144,00	356.004	5.691.245,00	-57,55	-40,75
Rio de Janeiro	525.209	2.578.322,00	829.519	4.939.788,00	57,94	91,59
Selecionados	2.869.418.314	12.329.112.039,00	2.365.846.329	16.083.667.492,00	-17,55	30,45
Outros	2.695.156	11.468.749	120.509	880.354	-95,53	-92,32
Nordeste	81.645.054	295.023.367,00	65.800.362	399.228.676,00	-19,41	35,32
Brasil	2.872.113.470	12.340.580.788,00	2.365.966.838	16.084.547.846,00	-17,62	30,34

Fonte: Adaptado pelos autores do ComexStat (MAPA, 2026).

Tabela 3 – Exportações brasileiras de café por estado, Nordeste e Brasil (janeiro a julho) de 2025 e de 2026

Unidade geográfica	2025		2026		Variação (%)	
	KG	US\$	KG	US\$	KG	US\$
Minas Gerais	927.491.648	6.217.937.418,00	745.917.253	5.075.139.018,00	-19,58	-18,38
São Paulo	140.366.899	1.103.250.677,00	111.050.172	893.750.292,00	-20,89	-18,99
Espírito Santo	178.565.438	980.449.583,00	210.376.246	975.382.791,00	17,81	-0,52
Paraná	24.207.890	281.378.874,00	25.533.142	276.336.605,00	5,47	-1,79
Bahia	44.541.801	273.765.840,00	35.495.378	182.750.018,00	-20,31	-33,25
Goiás	7.328.634	55.794.109,00	2.407.264	16.562.449,00	-67,15	-70,32
Rondônia	8.114.406	35.328.150,00	13.734.659	49.196.552,00	69,26	39,26
Rio Grande do Sul	1.139.454	16.335.288,00	1.834.556	31.583.052,00	61,00	93,34
Rio de Janeiro	511.064	2.636.760,00	461.396	2.792.172,00	-9,72	5,89
Santa Catarina	146.032	2.031.647,00	189.323	3.627.217,00	29,64	78,54
Selecionados	1.332.413.266	8.968.908.346,00	1.146.999.389	7.507.120.166,00	-13,92	-16,30
Outros	42.219	326.785,0	462.877	2.832.437,0	996,37	766,76
Nordeste	44.545.872	273.846.011,00	35.885.562	184.960.794,00	-19,44	-32,46
Brasil	1.332.455.485	8.969.235.131,00	1.147.462.266	7.509.952.603,00	-13,88	-16,27

Fonte: Adaptado pelos autores do ComexStat (MAPA, 2026).

2.3 Reconfiguração estrutural: Arábica versus Robusta

Dados do USDA ilustram a mudança. A participação do robusta na produção total brasileira subiu de cerca de 27% em 2015/16 para um pico de quase 40% em 2025/26, quando a produção de robusta atingiu um recorde de 25,0 milhões de sacas, contra 38,0 milhões de sacas do arábica. Em termos absolutos, a produção de robusta praticamente dobrou nesse período, de 13,3 milhões de sacas em 2015/16, enquanto a produção de arábica permaneceu praticamente estável, subindo de 36,1 para 38,0 milhões de sacas, à medida que secas recorrentes suprimiram a produtividade (BMI, 2026). A mudança climática representa o principal catalisador por trás dessa tendência. As regiões tradicionais de cultivo de arábica experimentaram chuvas cada vez mais erráticas, secas prolongadas e temperaturas crescentes que estressam as plantas de arábica, que prosperam em ambientes mais frescos e de maior altitude, enquanto o robusta demonstra tolerância superior ao calor e resiliência à seca (BMI, 2026).

2.4 Estoques e dinâmica de comercialização

Em fevereiro de 2026, as vendas brasileiras estavam abaixo da média histórica, com os produtores retendo vendas antecipadas devido ao descompasso entre preços futuros e preços spot. Os estoques brasileiros no início da safra 2026/27 são projetados em apenas 485 mil sacas. Assim, o cumprimento

das metas de exportação brasileiras dependerá da concretização das estimativas de produção. Além disso, eventuais atrasos na colheita ou interrupções logísticas poderão deixar o mercado exposto a uma restrição de oferta no curto prazo (BMI, 2026).

3 Panorama do Nordeste

A análise regional mostra a predominância da região Sudeste, responsável por cerca de 86% da produção nacional de café. Minas Gerais destaca-se como o maior produtor, com projeção superior a 33,4 milhões de sacas, seguido pelo Espírito Santo, o maior produtor de café conilon, com quase 18 milhões de sacas, e por São Paulo, com cerca de 5,9 milhões.

A cafeicultura no Nordeste concentra-se predominantemente na Bahia. No estado, destacam-se três principais regiões produtoras de café, que se diferenciam pelo nível tecnológico adotado, pelas condições climáticas e pelas características dos solos:

- Planalto: região de elevada altitude, favorável ao cultivo do café arábica. Detém aproximadamente 50% da área total cultivada com café na Bahia e responde por 20% da produção estadual;
- Cerrado: concentra 5,8% da área cultivada com café no estado e responde por 5,5% da produção estadual. Os cultivos nessa região são exclusivamente de café arábica e se caracterizam pelos elevados níveis de mecanização e pelo uso intensivo de irrigação, fatores que contribuem para uma produtividade média superior a 40 sacas por hectare.
- Atlântico: região especializada na produção de café conilon, responsável por aproximadamente 75% da produção estadual. A produtividade média obtida nessa região supera 70 sacas/ha, CONAB (2026).

Além da Bahia, existem cultivos de café em regiões serranas do Ceará e de Pernambuco, favorecidos por microclimas específicos. Destacam-se a Chapada do Araripe e o Maciço de Baturité, no Ceará, bem como os municípios de Triunfo, Garanhuns e Taquaritinga do Norte, em Pernambuco. Nessas áreas, o cultivo do arábica tem se expandido em nichos de mercado de cafés especiais, agregando valor à produção e promovendo a diversificação econômica local.

A tabela abaixo apresenta os dados nacionais disponíveis e a posição relativa do Nordeste, com base nas informações setoriais.

Quadro 1 – Desempenho do Nordeste no segmento do café

Indicador	Brasil (Total)	Observação
Produção Arábica 2025/26	38,0 milhões de sacas	Estável em relação a 2015/16
Produção Robusta 2025/26	25,0 milhões de sacas	Recorde; dobrou desde 2015/16
Produção Total 2025/26	~63,0 milhões de sacas	Estimativa combinada
Estoques iniciais 2026/27	485.000 sacas	Nível historicamente baixo
Exportações safra 2025/26	38,46 milhões de sacas	Queda de 15,7% a/a
Receita de exportação	USD 14,6 bilhões	Segunda maior da história
Projeção Arábica 2026/27	Recuperação para ~47 milhões de sacas	Safra recorde projetada

Fontes: dados extraídos dos relatórios setoriais de agosto de 2026 e maio de 2026 (EMIS, 2026).

Nota metodológica: Os documentos disponíveis não trazem dados estaduais desagregados para o Nordeste (área plantada, produção e produtividade por UF). Uma busca mais direcionada em EMIS sobre produção de café por estado e região poderia fornecer a granularidade necessária para completar esta tabela.

4 Clima

4.1 Confirmação e intensidade

A condução da safra de 2026 tem sido fortemente influenciada pelo monitoramento climático. O fenômeno El Niño tem repercussões diretas no regime de chuvas e nas temperaturas das principais zonas produtoras do Brasil. O arábica é altamente sensível a estresses hídrico e térmico durante as fases de floração e pegamento de chumbinho. Não obstante, ondas de calor e chuvas irregulares registradas no final do ciclo anterior e no início do desenvolvimento da nova safra acenderam alertas no setor produtivo. Associações setoriais e institutos de pesquisa estimam que os efeitos negativos do El Niño poderão provocar perdas de produtividade e a quebra da safra de até 20% nas regiões de sequeiro, o que

pressionará as cotações futuras nas bolsas internacionais (FORBES AGRO, 2026). No caso do conilon, predominante no Espírito Santo, na Bahia e em Rondônia, a dependência de mananciais hídricos para a irrigação suplementar, deixa a cultura vulnerável a períodos prolongados de estiagem, associados ao fenômeno climático. A diminuição do volume de água dos rios e o aumento do preço da energia elétrica para bombeamento, elevam os custos e exigem investimentos em tecnologias de manejo de água e conservação do solo. O El Niño constitui o principal risco climático para o setor cafeeiro em 2026-2027.

A previsão oficial do CPC (Centro de Previsão Climática) para o ENSO (El Niño Oscilação Sul), que sintetiza múltiplos modelos da América do Norte e de outros países, indica que o El Niño continuará a se fortalecer até o final do ano. Durante a temporada de outubro a dezembro de 2026, há 69% de probabilidade de um evento histórico que excederia a intensidade de eventos El Niño anteriores, datados de 1950 (+2,5°C ou mais para um valor RONI, Índice Oceânico Niño Relativo, de 3 meses). Com um evento dessa magnitude, as chances de vivenciarmos impactos consistentes com o El Niño são maiores, mas não são garantidas. Em resumo, o El Niño está se fortalecendo, com mais de 90% de probabilidade de um evento muito forte durante o outono e inverno de 2026-2027 no Hemisfério Norte¹.

4.2 Impactos esperados sobre o café

O fenômeno pode afetar culturas mais sensíveis às condições climáticas, como hortifrutigranjeiros, cana e café ainda em 2026, além de influenciar o plantio e o desempenho da safra 2026/2027 (Tendências Consultoria, 2026a). Para o Nordeste, o El Niño tipicamente agrava condições de seca no semiárido e pode provocar chuvas excessivas na faixa litorânea, afetando tanto a produtividade quanto a qualidade do café baiano.

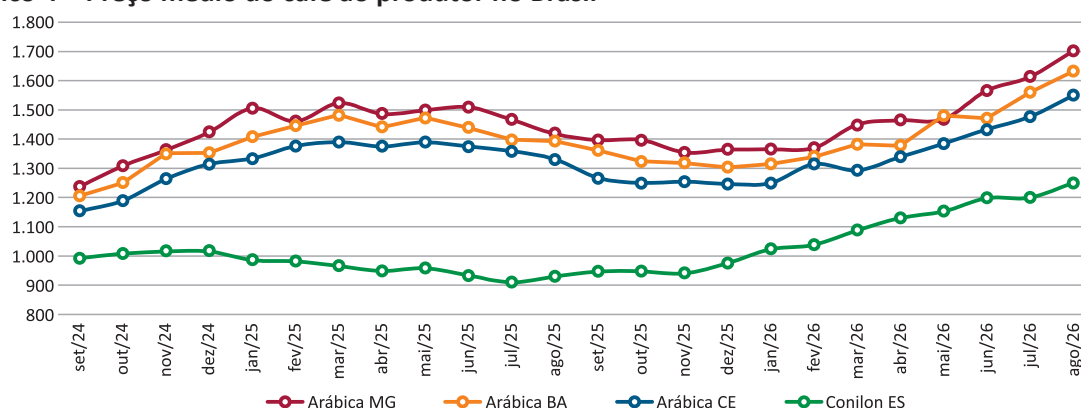
5 Café como Commodity e Crédito

5.1 Dinâmica de preços

A combinação de estoques reduzidos, retenção das vendas pelos produtores e riscos climáticos configura um cenário de preços elevados e alta volatilidade. Os produtores brasileiros têm retardado as vendas antecipadas devido ao desalinhamento entre preços futuros e preços spot (BMI, 2026), o que sinaliza expectativa de valorização adicional e, simultaneamente, cria risco de liquidez para produtores de menor porte que dependem de fluxo de caixa regular.

A inserção da agricultura familiar nas cadeias globais de valor do café tem sido potencializada por meio de políticas públicas de crédito e assistência técnica, com destaque para o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). O Plano Safra da Agricultura Familiar (2026/2027), lançado recentemente pelo Governo Federal com dotação superior a R\$ 85 bilhões em crédito rural subsidiado, busca incentivar a transição agroecológica, a renovação de lavouras antigas, a certificação de origem e o associativismo por meio de cooperativas (MDA, 2026).

Gráfico 4 – Preço médio do café ao produtor no Brasil



Fonte: Adaptado pelos autores do Conab (2026).

1 This discussion is a consolidated effort of the National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA), NOAA's National Weather Service, and their funded institutions. Oceanic and atmospheric conditions are updated weekly on the Climate Prediction Center web site (El Niño/La Niña Current Conditions and Expert Discussions). A probabilistic strength forecast is available here. The next ENSO Diagnostics Discussion is scheduled for 10 September 2026. Disponível em: https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/ens0_advisory/ensodisc.shtml. Acesso em: 28 agosto 2026.

No contexto de volumes recordes de produção, o setor cafeeiro enfrenta desafios estruturais relacionados ao risco de crédito e ao endividamento rural. Levantamentos recentes do setor financeiro e de agências de análise de risco, como a Serasa Experian, apontam uma retração na concessão de crédito rural e um aumento dos índices de inadimplência com atrasos superiores a 90 dias. No conjunto do setor agropecuário, a inadimplência atingiu patamares em torno de 7,3% em 2026 (AGFEED, 2026). Os principais fatores que elevam o risco de crédito na cafeicultura incluem:

- a) **Volatilidade de preços:** os dados apresentados no Gráfico 2 indicam uma trajetória de crescimento, com tendência de valorização ao longo do período. Pondera-se que os efeitos extremos das mudanças climáticas, o cenário de instabilidade econômica decorrente de conflitos geopolíticos, inflação de alimentos, problemas nas cadeias de suprimentos (petróleo e outros insumos) e outros fatores, podem comprometer o fluxo de caixa dos produtores;
- b) **Cortes no Seguro Rural:** a restrição de recursos e a redução dos subsídios do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), em 2026, aumentaram a exposição dos produtores aos riscos climáticos severos, como geadas e secas associadas ao El Niño, elevando a sinistralidade e dificultando a renegociação de financiamentos (FGV AGRO, 2026);
- c) **Processos de Recuperação Judicial (RJ's):** multiplicam-se no meio rural os pedidos de recuperação judicial e de renegociação de dívidas por produtores e empresas de comercialização de produtos agrícolas, o que gera cautela nas instituições financeiras e encarece as taxas de juros para o custeio da safra (FGV AGRO, 2026).

Está em curso um período de tensão estrutural entre a oferta restrita e a demanda crescente por café, tendo o El Niño de 2026 como principal fator de risco para a safra 2026/27. O Brasil, maior produtor e exportador mundial da commodity, enfrenta níveis historicamente baixos de estoques e uma reconfiguração da produção em favor do café conilon, ao mesmo tempo em que registra uma crescente sofisticação do consumo doméstico.

Para o Nordeste brasileiro, região de menor participação relativa na produção nacional, o cenário climático adverso amplia vulnerabilidades já existentes, exigindo políticas de crédito diferenciadas tanto para a agricultura familiar quanto para a patronal. Nesse contexto, para garantir a estabilidade financeira da cadeia e proteger os agentes econômicos envolvidos, tornam-se imperativos o uso de instrumentos de gestão de risco de preços, como hedge em bolsas de mercadorias, o fortalecimento do seguro agrícola privado e a adoção de análises de crédito rigorosas, fundamentadas em critérios socioambientais e de sustentabilidade.

5.2 Crédito rural

Ratifica-se, conforme precitado, que a combinação de estoques mínimos, a retenção de vendas pelos produtores e o risco climático configura um cenário de preços elevados e alta volatilidade, esse comportamento cria risco de liquidez para pequenos produtores que dependem de fluxo de caixa regular. O Plano Safra da Agricultura Familiar 2024/25 e 2025/26 constitui o principal instrumento de financiamento para pequenos cafeicultores, particularmente relevante no Nordeste, onde a predomina a agricultura familiar.

5.3 Risco

À luz da moderna literatura de gestão de risco, os principais fatores de risco para o setor cafeeiro são:

	Fator	Descrição	Evidência
Risco Climático (Climate Risk)	El Niño 2026	Probabilidade > 80% de evento forte / super forte a partir de setembro	Confirmado por múltiplas fontes setoriais
	Seca prolongada	Redução de produtividade em regiões de arábica	Tendência estrutural documentada
	Geadas	Risco sazonal para regiões do Sul/Sudeste	Risco de curto prazo identificado

	Volatilidade de preços	Risco cambial	Concentração de destinos
Risco de Produção ou Operacional	A desconexão entre futuros e spot amplia a incerteza de receita	Receitas de exportação em USD versus custos em BRL	A reconfiguração dos fluxos comerciais (Alemanha ultrapassando EUA) introduz risco geopolítico

Risco Estrutural ou de Transição	A mudança climática representa o principal catalisador por trás da migração de arábica para robusta, com regiões tradicionais de arábica experimentando chuvas erráticas, secas prolongadas e temperaturas crescentes (BMI, 2026b). Essa transição altera o perfil de risco dos financiamentos de longo prazo.		
----------------------------------	--	--	--

	Dimensão	Agricultura Familiar	Agricultura Patronal
Risco de Crédito Específico (Agricultura Familiar vs. Patronal)	Escala	Menor capacidade de absorção de choques	Maior diversificação
	Tecnificação	Menor acesso a irrigação e insumos	Maior resiliência produtiva
	Garantias	Limitadas; dependência de programas públicos	Ativos fundiários e contratuais
	Fluxo de caixa	Altamente sazonal e concentrado	Mais diversificado
	Exposição ao El Niño	Crítica, especialmente no Nordeste	Significativa, mas mitigável

6 Considerações Finais

- O setor cafeeiro brasileiro encontra-se em um ponto de inflexão, definido por três forças convergentes: (i) a reconfiguração climática que favorece o café robusta em detrimento do arábica; (ii) a sofisticação do consumo doméstico e global; e (iii) o risco iminente de um El Niño de forte intensidade, capaz de comprometer a safra 2026/27. No Nordeste, essas forças tendem a produzir impactos mais intensos em razão da menor escala produtiva, dos níveis baixos de tecnificação e da maior dependência da agricultura familiar.
- A política de crédito para o setor pode adotar modelagem de risco diferenciada por região, escala e perfil produtivo, incorporando instrumentos modernos de mitigação climática e de mercado. A janela para ajustes é estreita: com o El Niño já confirmado e intensificando-se, as decisões de crédito para a safra 2026/27 precisam refletir esse cenário de risco elevado;
- Sugestões para políticas de crédito:

Agricultura Familiar	<u>Linhas de crédito com seguro climático integrado</u>: sob a influência de um El Niño de magnitude forte ou superforte a partir de setembro de 2026, é imperativo vincular o crédito a mecanismos de proteção contra perdas climáticas, especialmente no Nordeste; <u>Financiamento para transição varietal</u>: apoiar a migração controlada de arábica para robusta ou variedades resistentes ao calor, acompanhando a tendência estrutural documentada; <u>Crédito para irrigação e tecnificação</u>: reduzir a vulnerabilidade climática dos pequenos produtores nordestinos mediante investimento em infraestrutura hídrica; <u>Microcrédito para agregação de valor</u>: financiar beneficiamento, certificação de origem e acesso a mercados de especialidades, capturando a tendência de premiumização do consumo; <u>Prazos e carências alinhados ao ciclo produtivo</u>: o café é cultura perene com ciclo de maturação longo; as linhas de crédito devem refletir essa realidade, com carências mínimas de 3 anos para investimento.
Demais produtores	<u>Instrumentos de hedge integrados ao crédito</u>: dada a desconexão entre futuros e spot, oferecer linhas que incentivem a contratação de proteção cambial e de preço; <u>Financiamento para expansão de robusta</u>: apoiar a expansão planejada em áreas onde o arábica se tornou marginal, alinhando-se à tendência estrutural de mercado; <u>Crédito para infraestrutura logística e armazenagem</u>: quaisquer atrasos na colheita ou interrupções logísticas poderiam deixar o mercado exposto a aperto de oferta de curto prazo, justificando investimento em capacidade de estocagem; <u>Linhas para sustentabilidade e rastreabilidade</u>: atender às exigências crescentes dos mercados europeus (principal destino) por café com certificação ambiental e social, práticas ESG, Economia Circular; <u>Modelagem de risco climático nas análises de crédito</u>: incorporar cenários de El Niño e mudança climática de longo prazo nas avaliações de capacidade de pagamento, utilizando frameworks modernos de stress testing climático.
Recomendações Transversais	<u>Diferenciação regional</u>: o Nordeste requer condições diferenciadas (taxas, prazos, garantias) em relação ao Sudeste e Sul, dada sua maior vulnerabilidade climática e menor escala produtiva; <u>Monitoramento contínuo de risco climático</u>: Integrar projeções meteorológicas atualizadas ao ciclo de concessão e acompanhamento do crédito; <u>Articulação com políticas de seguro rural (PSR)</u>: ampliar a cobertura do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural para cafeicultores familiares do Nordeste.

7 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	O setor conta com apoio governamental por meio de subsídios ao crédito rural oferecido pelo Pronaf no âmbito do Plano Safra da Agricultura Familiar 2026/2027, com recursos superiores a R\$ 85 bilhões. O Plano prioriza a transição agroecológica, a renovação de lavouras e a obtenção de certificações. No entanto, persistem desafios relevantes, como a redução dos recursos destinados ao Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) e aumento do rigor nas análises de crédito, especialmente em relação aos critérios socioambientais.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	A incerteza climática e a possível ocorrência do fenômeno El Niño representam importantes fatores de risco para o setor, com potencial de intensificação de ondas de calor e de provocar irregularidade no regime de chuvas. No caso do café arábica, há risco de redução da produtividade e de perdas significativas na produção, que podem alcançar até 20% em áreas de sequeiro. Mesmo os sistemas de produção irrigados permanecem vulneráveis, em razão da possível elevação dos custos de energia elétrica associados ao bombeamento de água para irrigação.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	Altamente organizado e diversificado. Há uma forte presença de instituições globais e nacionais, como ICO, USDA, CONAB e IBGE, além de institutos de pesquisa e associações setoriais. Há cooperativas de produtores no Brasil, que facilitam o acesso a insumos, armazenagem e comercialização. Essas cooperativas atuam ao lado da agricultura familiar (responsável por mais de 70% dos produtores) e de grandes grupos corporativos tecnificados. A atividade cafeeira na área de atuação do BNB conta com o apoio e acompanhamento de diversas instituições, entre elas: Abic ² , Abics ³ , CNA ⁴ , CNC ⁵ , Cecafé ⁶ e CDPC ⁷ do Mapa ⁸ . O setor também é respaldado pelo Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café, pelo FUNCAFE ⁹ , por câmaras setoriais em Pernambuco ¹⁰ e Bahia ¹¹ , além de várias associações como: Assocafé ¹² , Ecocafé ¹³ , Ascofi ¹⁴ , Coaabriel ¹⁵ e Associação dos cafeicultores do estado de Pernambuco. Portanto, é considerado bom o nível de organização do setor.
Resultados das empresas que atuam no setor	Preços e volumes elevados, mas com margens pressionadas. A produção nacional recorde é estimada entre 65,1 e 66,7 milhões de sacas, um aumento de 17%, impulsionada pelo Sudeste e pelo avanço tecnológico no Nordeste, especialmente na Bahia. No entanto, há uma compressão de caixa devido ao alto custo de produção (adubos e energia), em contraposição à retração pontual de preços.
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	No curto e no médio prazo, a produção e a produtividade estarão em alta (com crescimento bienal), e a demanda externa será estável nos mercados tradicionais (UE/EUA) e crescente nos mercados emergentes e nos países produtores. No longo prazo, haverá sustentação pela expansão da área produtiva e pela consolidação de nichos de alto valor agregado, como os cafés especiais em microclimas.
Riscos de mercado	Há volatilidade de preços nas bolsas de Nova York e de Londres devido às incertezas sobre a oferta e a baixos estoques; risco climático severo; e risco financeiro/de crédito, marcado pelo aumento da inadimplência (superior a 7,3% no setor agropecuário), alta nos processos de recuperação judicial, retração na concessão de financiamentos e juros elevados

Referências

AGFEED. **Economia**. Crédito rural encolhe e risco avança sobre o agro em 2026, diz Serasa Experian. Maio de 2026. Disponível em: <https://agfeed.com.br/economia/credito-rural-encolhe-r-368-bilhoes-em-2025-e-risco-avanca-sobre-o-agro-em-2026-diz-serasa-experian/> Acesso em: 27 agosto 2026.

BMI. **Brazil Agribusiness Report**. August, 2026, 11. Monthly Commodities Strategy: Agri Leading Monthly Gains, Energy Prices Resurgent, Metals Under. Pressure. Aug 17, 2026. 88 p. (ISI Markets, acesso restrito).

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Café**. Indicadores de Preços do Café. Piracicaba: USP/ESALQ, 2026. Disponível em: <https://cepea.org.br/br/indicador/cafe.aspx> Acesso em: 27 agosto 2026.

- 2 Associação Brasileira da Indústria de Café;
- 3 Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel;
- 4 Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil;
- 5 Conselho Nacional do Café;
- 6 Conselho dos Exportadores de Café do Brasil;
- 7 Conselho Deliberativo da Política do Café;
- 8 Ministério da Agricultura e pecuária.
- 9 Fundo de Defesa da Economia Cafeeira;
- 10 Câmara setorial da cadeia produtiva do café – Adepe;
- 11 Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Café – Seagri;
- 12 Associação dos produtores de café da Bahia;
- 13 Associação dos Cafeicultores Ecológicos da Serra de Baturité/CE;
- 14 Associação dos cafeicultores de Triunfo/PE;
- 15 Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel/ES

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. 2026. **Acompanhamento da Safra Brasileira de Café: Safra 2026, 2º levantamento.** Brasília: CONAB, maio 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/conab/pt-br/atuacao/informacoes-agropecuarias/safras/safra-de-cafe/2o-levantamento-de-cafe-safra-2026> Acesso em: 27 agosto 2026.

EMIS. **EMIS Insights: industry reports.** Brazil food and beverage sector report 2026-2027. 2026. 52p. (ISI Markets, acesso restrito).

FGV - FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **FGV AGRO.** Nota Técnica: O Seguro Rural Brasileiro em Risco. 2026. Disponível em: <https://agro.fgv.br/publicacao/nota-tecnica-o-seguro-rural-brasileiro-em-risco> Acesso em: 27 agosto 2026.

FORBES. **Forbes Agro.** El Niño Ameaça Safra Recorde de Café no Brasil e Pode Gerar Quebra de Até 20%. Publicado em julho de 2026. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-agro/2026/07/el-nino-ameaca-safra-recorde-de-cafe-no-brasil-e-pode-gerar-quebra-de-ate-20/> Acesso em: 27 agosto 2026.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).** Rio de Janeiro: IBGE, jun. 2026. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9201-levantamento-sistematico-da-producao-agricola.html> Acesso em: 27 agosto 2026.

ICO - INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION. 2026. **Coffee Market Report – June 2026.** London: ICO, June 2026. Disponível em: <https://ico.org/resources/coffee-market-report-statistics-section/> Acesso em: 27 agosto 2026. (ISI Markets, acesso restrito).

IEA – INSTITUTO DE ECONOMIA APLICADA. Brasil - Programa Nacional da Agricultura Familiar: distribuição do Crédito Rural entre regiões brasileiras, safra 2024/25. (ISI Markets, acesso restrito).

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Agrostat.** Estatísticas de exportação e importação brasileira de produtos agropecuários. Disponível em: <https://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html> Acesso em: 27 agosto 2026.

MDA - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Plano Safra da Agricultura Familiar 2026/2027.** Brasília, jul. 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/mda/pt-br/noticias/2026/07/plano-safra-da-agricultura-familiar-2026-2027> Acesso em: 27 agosto 2026.

MORDOR INTELLIGENCE. **Mordor Global Industry Reports.** Global instant coffee market (2020-2023). 228p. 2026a. (ISI Markets, acesso restrito).

MORDOR INTELLIGENCE. **Mordor Global Industry Reports.** Functional coffee market (2025-2030). 129p. 2026b.

TECHNAVIO. **Global.** Espresso coffee market 2025-2029. 296p. 2026a. (ISI Markets, acesso restrito).

TECHNAVIO. **Global.** Mushroom coffee market 2026-2030. 284p. 2026b. (ISI Markets, acesso restrito).

TECHNAVIO. **Global.** Espresso coffee market 2026-2030. 297p. 2026c. (ISI Markets, acesso restrito).

TENDÊNCIAS CONSULTORIA. Agronegócio: relatório mensal. Junho, 2026. São Paulo: Tendências Consultoria. 14p. 2026a.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Coffee:** World Markets and Trade. Foreign Agricultural Service. Washington, D.C., June 2026. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads> Acesso em: 27 agosto 2026.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>